



• **FACT SHEET No. 3**

## **Modelos de Design e Implementação do Currículo da Dor**

### **Abordagens**

Numerosas sociedades e organizações de dor declararam que “o manejo da dor é um direito humano” [8]. No entanto, décadas de pesquisa documentaram o manejo inadequado da dor aguda, e o Estudo Global da Carga de Doenças aponta para a dor persistente como uma causa crescente de morbidade e incapacidade em todo o mundo [13]. Esses dados não serão alterados sem que a educação em dor seja uma prioridade e a competência em cuidados com a dor seja uma exigência para todos os nossos profissionais de saúde formados. Embora a integração do conteúdo da dor em currículos já completos possa ser desafiadora, o uso de recursos existentes pode facilitar o processo.

Dependendo dos requisitos do currículo, todos os quatro domínios dos currículos da IASP devem ser considerados:

- natureza multidimensional da dor
- avaliação da dor e medidas
- gestão da dor
- aplicação a condições clínicas

Além disso, a importância da educação interprofissional está sendo cada vez mais reconhecida, de modo que os clínicos aprendam a trabalhar juntos para proporcionar um tratamento mais eficaz da dor [4,7,14].

O design do currículo envolve:

- objetivos claramente definidos e justificativa para o aprendizado do aluno sobre a dor
- as pessoas a envolver para o sucesso e sustentabilidade
- o conteúdo, abordagens de aprendizagem e métodos de avaliação que são viáveis considerando os recursos [9,14].

A implementação envolve estratégias que consideram:

- o nível e a experiência do aluno
- metas de aprendizado seqüencial
- métodos de avaliação interativa para garantir os conhecimentos necessários e os resultados das habilidades

Adaptar currículos, modelos e estratégias já desenvolvidos pode ajudar a minimizar tempo e esforços.

## Recursos

### 1. Currículos profissionais e interprofissionais no nível de licenciatura (graduação, entrada-início-prática)

- O site da IASP oferece currículos profissionais e interprofissionais que podem ser implementados de várias maneiras, considerando as profissões envolvidas, pacientes em estudo e necessidades regionais.
- As competências relacionadas à dor nos currículos da IASP são fundamentais para garantir que todos os profissionais graduados sejam capazes de proporcionar um manejo eficaz e seguro da dor [5,6,7].
- Um curso de dor de quatro dias para alunos do primeiro ano da Johns Hopkins School of Medicine inclui atividades reflexivas, como um “portfólio de dor” das respostas dos alunos às imagens de dor em arte, experiências pessoais de dor e o papel da empatia na medicina [11,12].
- Projeto de conteúdo de dor e métodos de ensino com a colaboração interprofissional de seis Cursos de Ciências da Saúde da Universidade de Washington com recomendações para adicionar o estudo da dor ao conteúdo [3].
- “Modelo de Currículo Interprofissional da Dor”, baseado nos domínios da IASP, orienta o desenho do currículo e implementação através do esclarecimento de quatro questões-chave: (1) Por que o conteúdo da dor é importante em seu contexto; (2) quem envolver para o sucesso; (3) qual conteúdo, programação e recursos são viáveis; e (4) Como implementar, seja profissional ou interprofissional, em disciplinas obrigatórias ou eletivas ou integrando horas complementares ou um curso [14].
- Integração do conteúdo de dor em 19 universidades do Reino Unido em sete disciplinas: desafios e abordagens bem sucedidas [1].
- Um Gerenciamento de Dor Essencial - Reino Unido foi introduzido em 12 escolas de

- medicina.
- Os programas de telemedicina de aprendizagem on-line e mentoring à distância produziram melhoria nas habilidades clínicas observadas nos alunos, bem como na escolha de prescrições, conhecimento, e confiança em profissionais de cuidados primários, mas evidências para a eficácia destas modalidades, atualmente estão limitadas a ambientes ou cenários com altos recursos [15, 16, 17].
2. Intervenções educacionais em ambientes clínicos para profissionais de saúde
- Deterioração da simulação do paciente como uma alternativa eficaz de “baixa tecnologia” para a educação dos médicos na avaliação da dor pós-operatória, com melhorias no desempenho e conhecimento comparável com a simulação padronizada mais dispendiosa baseada no paciente [10].
  - Oficinas de educação sobre dor para enfermeiros que trabalham em unidades pediátricas e neonatais melhoraram escores de conhecimento em dor em uma avaliação pré-teste e pós-teste [3].
2. Pós-graduação e educação continuada profissional
- [Escolas e Acampamentos de Dor da IASP](#)
  - [Capítulos da IASP e sites de federação](#)

## REFERÊNCIAS

1. Carr E, Briggs E, Allcock N, Black P. Understanding factors that facilitate the inclusion of pain education in undergraduate education: Perspectives from a UK survey. *Bri J Pain* 2016;10(2):100-107.
2. Dongara AR, Nimbalkar SM, Phatak AG, et al. An Educational Intervention to Improve Nurses' Understanding of Pain in Children in Western India. *Pain management nursing* 2017; 18: 24-32. 2016/12/15. DOI: 10.1016/j.pmn.2016.10.003.
3. Doorenbos A, Gordon D, Tauben D, et al. A Blueprint of Pain Curriculum Across prelicensure Health Sciences Programs: One NIH Pain Consortium Centre of Excellence in Pain Education (CoEPE) Experience. *J Pain* 2013;14(12): 1533-1538.
4. Dow A, Thibault G. Interprofessional education – a foundation for a new approach to health care. *N Engl J Med* 2017;377(9):803-805.
5. Fishman S, Young H, Arwood E, Chou R, Herr K, Murinson (Hgangs) B, Watt-Watson J, Carr D, Gordon D, Stevens B, Bakerjian D, Ballantyne J, Courtenay M, Djukic M, Koebner I, Mongoven J, Paice J, Prasad R, Singh N, Sluka K, Marie B, Strassels S. Core Competencies for Pain Management: Results of an Interprofessional Consensus Summit. *Pain Med* 2013;14:971-981.
6. Herr K, St Marie B, Gordon D, Paice J, Watt-Watson J, Stevens B, Bakerjian D, Young H. An Interprofessional consensus of core competencies for prelicensure education in pain management: Curriculum application for nursing. *J Nurs Educ* 2015; 54(6):317-328.
7. Hoeger Bement M, St Marie B, Nordstrom T, Christensen N, Mongoven J, Koebner I, Fishman S, Sluka K. An



© Copyright 2018 International Association for the Study of Pain. Direitos reservados.

**A IASP reúne cientistas, clínicos, prestadores de cuidados de saúde e formuladores de políticas para estimular e apoiar o estudo da dor e traduzir esse conhecimento para melhorar o alívio da dor em todo o mundo.**

- Interprofessional consensus of core competencies for prelicensure education in pain management: curriculum application for physical therapy. *Physical Therapy* 2014;94(4): 451-464.
8. International Association for the Study of Pain. Declaration of Montreal. Montreal, Canada. <https://www.bing.com/search?q=www.iasp-pain.org/DeclarationofMontreal/> (accessed August 5, 2017).
  9. Lattuca, L. & Stark, J. (2009) *Shaping the college curriculum: Academic plans in context*. San Francisco: Jossey-Bass.
  10. McGillion M, Dubrowski A, Stremler R, Watt-Watson J, Campbell F, McCartney C, Victor JC, Snell L, Wiseman J, Nelson S, Stinson J, Costello J, Robb A, Hunter J, Dao T, Promislow S, Shobbrook C, Regehr C, Leegaard M, Schreiber M, Silver I. The post-operative pain assessment skills pilot trial. *Pain Research and Management* 2011; 16: 401-406.
  11. Murinson (Hogans) B, Nenortas E, Mayer RS, Mezei L, Kozachik S, Nesbit S, Haythornthwaite J, Campbell J. A new program in pain medicine for medical students: Integrating core curriculum knowledge with emotional and reflective development. *Pain Med* 2011;12:186-195.
  12. Murinson (Hogans) B. Pain and the humanities: exploring the meaning of pain in medicine through drama, literature, fine arts and philosophy. *MedEdPORTAL Publications*. 2010;6:8129. [http://doi.org/10.15766/mep\\_2374-8265.8129](http://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.8129)
  13. Rice A, Smith B, Blyth F. Pain and the global burden of disease. *Pain* 2016;157(4):791–6.
  14. Watt-Watson J, Lax L, Davies R, Langlois S, Oskarsson J, Raman-Wilms L.(2017).The Pain Interprofessional Curriculum Design Model. *Pain Med* 2017; 18: 1040-1048 doi: 10.1093/pm/pnw337
  15. Weiner DK, Morone NE, Spallek H, Karp JF, Schneider M, Washburn C, Dziabiak MP, Hennon JG, Elnicki DM. E-learning module on chronic low back pain in older adults: evidence of effect on medical student objective structured clinical examination performance. *J Am Geriatr Soc*. 2014 Jun;62(6):1161-7.
  16. Frank JW, Carey EP, Fagan KM, Aron DC, Todd-Stenberg J, Moore BA, Kerns RD, Au DH, Ho PM, Kirsh SR. Evaluation of a telementoring intervention for pain management in the Veterans Health Administration. *Pain Med*. 2015 Jun;16(6):1090-100.
  17. Ball S, Wilson B, Ober S, Mchaourab A. SCAN-ECHO for Pain Management: Implementing a Regional Telementoring Training for Primary Care Providers. *Pain Med*. 2017 May 19. doi: 10.1093/pm/pnx122. [Epub ahead of print]

## AUTORES

Judy Watt-Watson, RN, MSc, PhD  
Professor Emeritus  
Lawrence S. Bloomberg Faculty of Nursing  
Senior Fellow, Massey College  
University of Toronto  
Toronto, Ontario, Canada

Beth B. Hogans, M.S. (Biomath), M.D., Ph.D.  
Associate Professor  
Director of Pain Education  
Department of Neurology  
Johns Hopkins School of Medicine  
Baltimore, Md., USA



© Copyright 2018 International Association for the Study of Pain. Direitos reservados.

**A IASP reúne cientistas, clínicos, prestadores de cuidados de saúde e formuladores de políticas para estimular e apoiar o estudo da dor e traduzir esse conhecimento para melhorar o alívio da dor em todo o mundo.**

Eloise C J Carr, BSc (Hons), RN, PGCEA, RNT, MSc, PhD  
Professor, Faculty of Nursing  
University of Calgary  
Calgary, Alberta, Canada

Deb Gordon, RN, DNP, FAAN  
Anesthesiology & Pain Medicine  
Co-Director Harborview Integrated Pain Care Program  
University of Washington  
Seattle, Wash., USA

## REVISORES

John Hughes, MBBS, FRCA, FFPMRCA  
Pain Management Unit  
The James Cook University Hospital  
Middlesbrough, UK

Hellen N. Kariuki, B.D.S., MSc, PhD  
Senior Lecturer  
Department of Medical Physiology  
University of Nairobi  
Nairobi, Kenya

## TRADUTOR

Jamir Sardá Jr., Psicólogo, MSc. Phd.  
Professor do Curso de Psicologia da Univali  
Coordenador do Comitê em Educação em Dor da SBED  
Membro do SIG em Educação em Dor da IASP  
Diretor Presidente da Associação Catarinense para o Estudo da Dor - ACED  
Psicólogo da Clínica Espaço da ATM. Florianópolis. Santa Catarina



© Copyright 2018 International Association for the Study of Pain. Direitos reservados.

**A IASP reúne cientistas, clínicos, prestadores de cuidados de saúde e formuladores de políticas para estimular e apoiar o estudo da dor e traduzir esse conhecimento para melhorar o alívio da dor em todo o mundo.**

### **Sobre a Associação Internacional para o Estudo do Pain®**

Sobre a A IASP é o principal fórum profissional para a ciência, a prática e a educação no campo da dor. A associação é aberta a todos os profissionais envolvidos na pesquisa, diagnóstico ou tratamento da dor. A IASP tem mais de 7.000 membros em 133 países, 90 capítulos nacionais e 20 Grupos de Interesse Especial.

Planeje se juntar aos seus colegas no 17º Congresso Mundial de Dor, 12 a 16 de setembro de 2018, em Boston, Massachusetts, EUA.

**Como parte do ano global para excelência em educação em dor a IASP disponibiliza uma série de nove fichas técnicas que cobrem tópicos específicos relacionados a educação em dor. Estes documentos foram traduzidos para diversas línguas e estão disponíveis para serem baixados gratuitamente. Visite o site [www.iasp-pain.org/globalyear](http://www.iasp-pain.org/globalyear) para maiores informações.**



© Copyright 2018 International Association for the Study of Pain. Direitos reservados.

**A IASP reúne cientistas, clínicos, prestadores de cuidados de saúde e formuladores de políticas para estimular e apoiar o estudo da dor e traduzir esse conhecimento para melhorar o alívio da dor em todo o mundo.**